

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 547

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$950 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 26 DE SETEMBRO

Estamos tão acostumados a assistir á guerra empenhada pela imprensa do liberalismo contra o clero, que nenhuma surpresa nos cansa quaesquer d'essas verminas, que com o fim de desprestigiar a religião que professamos, diariamente estão poluindo o sublime invento de Guttemberg.

E' um facto notavel, e mil vezes notado:—quando se procura lançar o descredito sobre a classe sacerdotal, todos os jornaes da communhão revolucionaria põem de parte as suas animosidades reciprocas, as suas pugnas de todos os dias, para se darem as mãos n'essa odiosa cruzada.

Isto comprehende-se. O maior, o mais temivel inimigo com que o liberalismo tem a lutar, é o padre: não aquelle que infelizmente vai engrossar as fileiras do facciosismo politico; não aquelle que substitue o breviario pelo jornal corrosivo e leviano; mas o padre verdadeiramente digno d'este nome.

Ora se os inimigos do catholicismo combatem em columna cerrada contra o padre, porque não nos uniremos tambem, os catholicos, em defeza d'essa illustre victima?

Não nos illudamos. As accusações feitas pela imprensa liberal contra este ou aquelle sacerdote, não visam a ferir o homem, a quem o caracter de que está revestido não pôde outorgar o dom da inerrancia absoluta; o intuito que impulsiona o braço ao escrevel-as, é procurar o desprestigio da religião de que elle é ministro.

Na classe ecclesiastica, assim como em todas as classes da sociedade, nem tudo é trigo, é verdade. Tambem por lá apparece ás vezes algum joio. Nós mesmos temos cumprido um doloroso dever, que nos impõe a missão de jornalistas, lamentando o pouco justo procedimento d'alguns padres liberalizados—procedimento considerado debaixo do unico ponto de vista em que devemos olhar-o. Isto, porém, nenhuma assimilação pôde ter com a guerra systematica, persistente, calculada que os jornaes revolucionarios movem ao clero.

E' para essa guerra sem nome que chamamos a attenção de quantos presam

as suas crenças na religião de Jesus Christo. Os que são nossos, caminhem conosco.

Suggeriu-nos estas reflexões a leitura d'uma correspondencia publicada n'um jornal d'Aveiro, referente ao libello de que está sendo victima um dos mais respeitaveis membros do clero portuguez, o sr. dr. Francisco Grainha.

Deveres civis do Parocho.

E' digno de ser lido o artigo que sob esta epigrafe publica o nosso collega da «Atalaia», folha religiosa de Viseu:

Em cada parochia existe um homem que pertence a todas as familias;—um homem que para todos os actos da vida civil, é chamado como testemunha, como conselheiro ou como agente;—um homem sem o qual se não pôde nascer nem morrer, que toma á sua conta o infante do seio da mãe e que só o larga no tumulo, que abençoa o berço, o thalamo nupcial e o leito da morte;—um homem a cujos pés os christãos depõem as suas confissões mais intimas e derramam as lagrimas mais secretas, um homem que é o consolador por condições de todas as miserias da alma e do corpo;—um homem que não pertencendo a nenhuma classe, pertence igualmente a todas: ás inferiores, pela vida pobre, e ás vezes até pela humidade do nascimento; ás elevadas, pela educação, pela sciencia e pela exaltação dos sentimentos, que inspira e recommenda uma religião toda filantropica! Este homem é o parocho: ninguém pôde fazer tanto bem ou tanto mal, segundo cumprir ou não a elevada missão social que é chamado a desempenhar. O que é um parocho? é o ministro da religião de Christo, encarregado de conservar os seus dogmas, de propagar a sua moral, e d'administrar os seus beneficios á parte do rebanho que lhe foi confiada.

D'estas tres funções do sacerdocio derivam as tres qualidades, sob as quaes vamos considerar o parocho, isto é como padre, como moralista e como administrador espiritual do Christianismo. Na qualidade de padre ou de conservador do dogma christão, os deveres do cura são

inaccessiveis ao nosso exame; o dogma divino e misterioso por natureza, imposto pela revelação, adoptado pela fé, o dogma, essa virtude da ignorancia humana, escapa a toda a critica; o padre não é responsavel quanto ao dogma senão perante a sua consciencia e a sua igreja.

A este respeito a razão illustrada do sacerdote, pôde todavia influir utilmente na prática sobre a religião do povo que ensina.

Algumas credulidades banaes, algumas superstições populares, confundiram-se nas edades de trevas e de ignorancia, com as crenças orthodoxas do puro dogma christão.

A superstição é o abuso da fé; pertence ao ministro illustrado d'uma religião que derriama a luz, porque d'ella deriva toda a luz, desterra essas sombras que lhes deslustram a sanctidade.

O dever do parocho é deixar morrer esses abusos da fé e reduzir as crenças do seu povo, á grave e misteriosa simplicidade do dogma christão, á contemplação da sua moral, desenvolvimento progressivo de suas obras de perfeição.

Na qualidade de moralista, a obra do parocho ainda é mais bella. O Christianismo é uma filosofia divina escripta de dois modos: como historia, na vida e morte de Christo: como preceito, nas sublimes lições que deu ao mundo.

Estas duas palavras do Christianismo, o preceito e o exemplo, estão reunidas no novo Testamento ou no Evangelho: o parocho deve tê-lo sempre á mão, sempre sob os olhos, sempre no coração. Um bom padre é o commentario vivo d'aquelle divino livro. Cada uma das suas palavras misteriosas responde com coherencia ao pensamento que o interroga, e fórma um sentido pratico e social que alumia e vivifica a conducta do homem.

Não existe nenhuma verdade politica ou moral, que não esteja em germen n'um versiculo do Evangelho; a filantropia nasceu do seu primeiro e unico preceito, a caridade.

A liberdade caminhou pelo mundo seguindo-lhe as pegadas, e nenhuma escravidão degradante, poude subsistir diante da sua luz; as leis modificaram-se, os usos deshumanos, foram abolidos, as algemas despedaçaram-se, e a mulher reconquistou o respeito no coração do homem.

conservar o povo na escravidão: são os padres e tyrannos, combinados para perder o povo sob um jugo de ferro. A era dos tyrannos e padres já se passou. Não ha mais do que a solidariedade humana. E' o reinado da verdade e virtude que principia. Todos somos iguaes, livres e irmãos. Tudo deve ser commum entre estes. O que nada tem não é livre, porque depende do rico. O pobre não pode ser igual ao rico. E' necessario que tudo seja para todos. Eis ahi a lei fundamental da Republica. Viva a Republica!

—Viva! bradou de novo a multidão.

O pobre Lajoie estava completamente esquecido. Os coveiros começaram a encher o fosso; o comoro elevou-se emquanto que a multidão se escoava lentamente. Ao passar por deante da igreja, alguns exclamaram:

—Fóra o bom Deus!

Outros ajunaram:

—Fóra o sotaina!

Depois introduziram-se nas tres ou quatro tavernas da aldeia, que não se animavam ordinariamente como nos domingos. A de M. Poussaboire, franca toda a semana ao instar dos da cidade, encheu-se sobretudo da flôr dos irmãos e amigos, que fez desaparecer rapidamente, com grande alegria do digno taverneiro,

O parocho pois, quando tem na mão este livro, possui toda a moral, toda a razão, e toda a civilização.

Não tem mais do que abril-o, lê-lo, e derramar em torno a si o thesouro de luz e de perfeição, de que a Providencia lhe confiou a chave. Porém o seu ensino, á semilhança do de Christo, deve de ser duples: pela vida e pela palavra.

A Igreja incumbiu-o de tal missão, mais como exemplo do que como oraculo; o dom da palavra pôde fallar-lhe, se a natureza l'ho negou, porém a palavra que todos ouvem é a vida: nenhum lingua d'homem é mais eloquente e persuasiva do que uma virtude.

O parocho é tambem administrador espiritual dos sacramentos da sua igreja e dos beneficios de caridade.

Os seus deveres, n'este ponto, são bem semelhantes aos que resultam de qualquer administração.

Como tem de tractar os homens, deve de conhecê-los; como tem de combater as paixões humanas, deve de ter mãos delicadas e caritativas, dirigidas pela prudencia e pela circumspecção. Na esfera das suas attribuições entram as faltas, os arrependimentos, as miserias, as necessidades, as indigencias da humanidade; deve pois ter o coração rico e transbordando de tolerancia, de misericordia, de mansidão, de caridade e de perdões! A sua porta deve de estar sempre aberta para quem o procurar; deve desconhecer estações, distancias, sol, e neves, quando tiver de ministrar a uncção ao ferido, o perdão ao culpado, ou o seu Deus ao moribundo.

A semilhança de Deus, diante d'elle não deve haver nem ricos nem pobres, nem pequenos nem grandes; deve só haver homens, isto é, irmãos nas miserias e nas esperanças. Mas se não negar o seu ministerio a ninguém, não o deve tambem offerecer imprudentemente, a quem o desconhece ou despreza. Para quem a caridade é importuna, dedicar-lha, é fazer-lhe mal, e assim exercida bem longe de atrahir, antes repelle.

Os direitos e deveres do parocho, só começam quando se lhe diz: Eu sou christão.

os potes de cidra e as garrafas de vinho que tinham vindo da adega.

O canto da *Marselheza* foi em breve substituido por canções bacchicas, e outros horrores cujas obscenidades faziam o principal merito, e os que fossem curiosos de conhecer as virtudes republicanas que se acabavam de gabar no cemiterio, poderiam fazer d'ellas uma ideia vendo estes homens embriagados que se disputavam entre si, e que já não podiam sustentar-se em suas pernas.

Assim se celebraram os funeraes do pobre Lajoie.

Jacques tinha estado no cemiterio, com temor de ser acimado de jesuita pelos espiritos fortes de quem tanto receiava os ditos. Bradou pela sua vez viva a Republica, para fazer como os outros, mas sem enthusiasmo algum. Quando os vivas ainda se fizeram ouvir para acclamar o discurso do obreiro, teve a coragem de se calar, porque bem comprehendera das palavras do orador que a igualdade, liberdade e fraternidade que queriam estes solidarios e democratas era tudo simplesmente a partilha dos bens e o despojo dos ricos e proprietarios para proveito dos preguiçosos e vadios.

(Continua)

NOTULHEITURE

HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

V

O fim d'uma vida alegre.

[Continuação]

No cemiterio, a cerimonia tomou um caracter burlesco.

Quando o caixão desceu para o fosso, encavado na parte não benzida do cemiterio,—o maire tinha, n'este ponto, apesar dos esforços dos solidarios, feito respeitar os direitos dos catholicos,—cada um dos assistentes veio fazer uma saudação deante do fosso e lançou uma flôr de perpetuas no caixão.

Enão, o advogado da cidade tomou a palavra.

—Irmãos, o cidadão que acabamos de restituir á terra, nossa mãe commum, os elementos que compunham sua individualidade, foi um modelo de todas as virtudes civis e civicas. Bom pae,—(sem jamais ter filhos),—bom esposo,—(casára-se civilmente com uma mulher digna de si que o deixára ao cabo de alguns me-

zes!)—amigo fiel, caracter independente, generoso e dedicado, mostrou as verdadeiras virtudes que impedem a superstição, e, quando a hora da dissociação dos seus elementos chegou, para dar mais tarde principio a uma nova organização, não teve a fraquesa, como tantos outros, de chamar para junto de si um d'esses agentes do fanatismo que só cuidam em subjugar o povo atoleimando as suas intelligencias. Expulsou o padre, não julgou que fosse digno d'um homem esclarecido de reconhecer esse producto de baldados terrores a que chamam Deus, e se deixou docemente adormecer nos braços da natureza. Irmãos, o thio Lajoie foi em tudo um verdadeiro republicano. Viva a Republica!

—Viva a republica! bradou a multidão enthusiasmada d'este discurso, do qual provavelmente nada tinha comprehendido.

Quando o silencio se restabeleceu por um pouco, um obreiro caminhou para a margem do tumulo, e fallou por sua vez:

—Irmãos e amigos, disse elle, este dia é um grande dia; deverá ser marcado com uma linha branca nos annos da democracia. O povo é livre e assim quer ficar. Não ha Deus, não ha religião. Os que inventaram Deus, são os que querem

PARTE OFFICIAL

Do «Diário do Governo» n.º 243, de 22 do corrente:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Despachos: exonerando Macario Augusto Baptista da Silva Nogueira, do lugar de continuo da respectiva secretaria de estado, por ter sido nomeado amanuense da secretaria de estado dos negocios da fazenda; promovendo Antonio José Soares, correio montado da mesma secretaria de estado, ao emprego do antecedente; nomeando Antonio de Pina para o emprego do correio montado da referida secretaria de estado; apresentando: José Joaquim Gomes Correia na igreja parochial de S. Miguel de Avidagos; José dos Santos Ferreira Moura na igreja de S. João da Foz do Douro; Francisco Ribeiro Dimpano da Fonseca na igreja de Nossa Senhora da Purificação das Freixiandas; Antonio da Silva Cardoso na igreja parochial de S. Julião de Lobão; Manoel José Pereira na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação de Mirandella;

Concedendo a regia permissão aos presbyteros, Antonio Dias Louro, parochio collado na igreja de Santo Estevão da Chancellaria, da diocese de Portalegre e José Maria Freire de Andrade, parochio collado na igreja de S. Mathias da mesma diocese, para entre si permutarem os respectivos beneficos; concedendo igual permissão aos presbyteros Eliseu Augusto Adanjos, parochio collado na igreja de Santo Antonio de Villa Nova da Barquinha, da diocese de Lisboa, e José Francisco Gomes Alberto de Almeida, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Assumpção de Saboia, da diocese de Beja;

Apresentando: João Mendes de Almeida na igreja parochial de Santa Marinha de Avanca, e Joaquim Ferreira da Silva Ramalho na igreja parochial de S. Bartholomeu da Charneca;

Provendo: Antonio Pedro dos Santos Caio na serventia vitalicia da thesouraria parochial de S. João Baptista do Lumiar;

Declarando sem effeito o decreto de 10 de fevereiro ultimo, pelo qual se faz mercê ao presbytero João Alves Moreira Brandão, da igreja parochial de Santo André de Villa Boa de Quires;

Acceitando ao presbytero Antonio Manoel Gomes Almendra a renuncia da thesouraria da igreja parochial de Nossa Senhora da Annuniação da Villa da Lourinhã;

Provendo: o ordinando Manoel Thiago Henriques Delgado na serventia vitalicia da thesouraria da igreja parochial de Nossa Senhora da Annuniação da villa da Lourinhã;

Apresentando: Marcos Gomes Rojão na igreja parochial de Santa Victoria do Ameixial; Marcos Garcia Nunão na igreja parochial de Nossa Senhora da Luz, Evora; Antonio Martins dos Santos Villas-Boas na igreja parochial de S. Mamede de Sandiães;

Provendo: o ordinando Ignacio na Costa na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Nossa Senhora da Annuniação do Redondo, e Silverio Joaquim de Araujo e Castro na serventia vitalicia do officio de escrivão da camara ecclesiastica e livros findos da comarca ecclesiastica de Valença do Minho.

GAZETILHA

Ordenação.—O exm.º e revm.º snr. arcebispo coadjutor conferiu no sabbado ordens a 88 ordinandos, sendo 8 de diacono, 34 de subdiacono, e 39 de presbytero.

N'este numero entram 5 ordinandos de Aveiro.

S. Bento.—No proximo domingo faz-se a festividade de S. Bento, venerado na sua capella, junto ao Hospital de S. Marcos.

De manhã tem missa solemne. A noite desse dia haverá illuminação, fogo preso, tocando no largo dos Remedios uma banda de musica.

Eleição.—Procedeu-se ha dias á eleição da nova abbadesa do convento dos Remedios, ficando reeleita a ex.ª D. Maria Angelica de Vasconcellos, senhora que merecidamente gosa das maiores sympathias.

Fallecimento.—Na manhã d'ontem falleceu da vida presente o snr. Francisco José Pereira, que exercia o mis-

ter de negociante na rua Nova. O seu cadaver foi hontem dado á sepultura depois dos officios que teve no templo de Santa Cruz.

Prisão.—Por 9 horas da manhã d'ontem foi capturado na freguezia de Ferreiros, Antonio Loureiro, que em sua casa guardara duas juntas de bois roubadas para os lados de Villa Nova de Famalicão.

Antes de ser preso foi elle mesmo avisar o regedor de que de noite lhe haviam introduzido em casa as duas juntas de bois. Averiguado, porem, o caso, descobriu-se que este individuo é tão culpado como os ratoneiros; e que o tal aviso foi feito simplesmente por saber que estava descoberta o padeiro do roubo.

O preso declarou ultimamente ao regedor que os condutores do gado eram individuos da rua dos Pellames.

Pedimos a attenção das auctoridades para este negocio.

A freguesia de Ferreiros e algumas convisinhas andam infestadas d'uma grande malta de ladrões, segundo nos refere pessoa fidedigna. Sabemos tambem que alguns proprietarios d'aquella freguesia tomam a peito envidar todos os esforços para se livrem desta lepra; e é justo que a auctoridade competente os coadjuve.

Amares.—O «Commercio Portuguez» publica uma carta d'Amares, concebida nos seguintes termos:

Encontram-se na comarca d'Amares muitas montanhas que não são mais do que simples modificações da serra do Gerrez.

Esta fertil terra é regada pelos rios Homem e Cavado, que a onze kilometros de distancia da cabeça de comarca fazem junção, deixando uma lingua de terra entre elles em fórma de cunha, a que se dá o nome de *Bico*.

Este bico de terra liga as pontes do Homem e Cavado, que ficam a distancia de sete kilometros de Braga, e que são mui conhecidas pelo nome de *Pontes do Bico*.

O solo d'Amares é rico e abundante, produz boa laranja, cuja exportação se faz em grande quantidade.

O azeite não escaceia, porque as oliveiras não se definham com o bater da vara na occasião da apanha da azeitona. Sua vegetação é admiravel; uma estaca de oliveira em qualquer valle, produz regularmente rebentões de tres a cinco decimetros; e as larangeiras conservam-se sempre frondosas debaixo das oliveiras, que são o seu *cobre-neve* no tempo do frio.

—A ribeira do Homem é mais rica do que a do Cavado; as margens de ambas abundam muito em milho, feijão, trigo e centeio.

O vinho, em partes é bom, e poderia ser todo de boa qualidade se no principio houvesse o cuidado da boa escolha da uva.

Alguem se lembrou de formar aqui uma sociedade para se dar principio este anno á viticultura. A sociedade tem em vista, por enquanto, escolher a melhor qualidades de vides, proprias para o Minho, e fazer um grande viveiro para depois enriquecer o concelho com a boa uva, e melhorar o systema empregado pelos vinhateiros do nosso excellento vinho verde.

—As faldas dos montes tem valles riquissimos. Se ahí se dessem ao cultivo das uvas de boa qualidade, colher se-hiam centenaes de pipas de vinho a que não sei se poderia dar-se o nome de vinho maduro, visto o borraçal e verdello d'aquelles sitios serem superiores aos que se colhem n'outras partes.

Em Amares ha terrenos de tão boa qualidade para o desenvolvimento e maturação das uvas, que no dia 15 de agosto de todos os annos se vende vinho novo; uvas que em outras partes só depois do meado de setembro ou ainda mais tarde, é que são apanhadas.

Parece-me que este desenvolvimento rapido é devido ao grande abrigo que os terrenos tem das montanhas que lhe ficam ao norte, he a terra ser enxuta e propria para o desenvolvimento da vide, como são quasi todos os terrenos argilosos.

—A industria e o commercio vão tomando um desenvolvimento regular. O seu atrazo é mais devido á falta de vias de comunicação do que á indolencia d'este laborioso povo. Amares poderia ser notavel pela sua industria, porque tem condições para isso como poucas terras.

Brevemente fallarei da sua industria, em parte, ainda occulta, e do seu commercio, que se irá desenvolvendo não só

com a chegada da estrada nova a Amares, como tambem com a criação da comarca que lhe deu mais vida e animação.

Egrejas a concurso.—Por portaria de 14 do corrente foram postas a concurso por provas publicas as seguintes igrejas n'este arcebisado:

Cavez (S. João Baptista) concelho de Cabeceiras de Basto.

Friande (Santo André) concelho da Povoia de Lanhoso.

Painzella (Santo André) concelho de Cabeceiras de Basto.

Queijada (S. João Baptista) Ponte do Lima.

Instrução publica.—Foi exonerado o reitor do lyceu nacional de Castello Branco;

Foi nomeado secretario do lyceu do Porto o snr. Augusto Epifanio da Silva Dias;

Foi nomeado bibliothecario do lyceu de Bragança o snr. José Augusto Dias Poças;

Foi nomeado astronomo do observatorio da universidade de Coimbra o snr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto, deputado ás côrtes;

Foi promovido a lente de theologia da universidade de Coimbra o snr. dr. Antonio Sebastião Valente.

Os tres risos.—Estando em artigo de morte um padre antigo do famoso deserto de Scitin, os outros monges rodeando-lhe a pobre cama ou esteira em que jazia, choravam amargamente.

N'este ponto abriu os olhos e sorriu-se; d'alli a pouco tempo tornou a rir, e depois de outro breve intervallo, terceira vez deu a mesma mostra de alegria.

Causou isto nos circunstantes não pequeno reparo, por ser austera a pessoa, e formidavel a hora, perguntaram a causa, e respondeu-lhes: «A primeira vez me ri, porque vós outros temeis a morte; a segunda, porque temendo-a não estaes aparelhados; a terceira, porque já lá vae o trabalho, e vou para o descanço». Tornou então a cerrar os olhos, e desatou-se seu espirito.

Exposição hortícola em 1877 no Porto.—Está já publicado o programma para a exposição hortícola que ha de realizar-se no Palacio de Crystal nos dias 10 e 11 e 12 de março de 1877 e que será uma das menores do Porto; tomarão parte n'ella horticultores e amadores.

Para galardoar os que apresentarem productos mais distinctos haverá duas medalhas de ouro, muitas de prata e cobre e menções honrosas.

Do programma elaborado pela commissão executiva, da qual são dignos presidente o snr. visconde de Villar Allen e secretario o snr. Duarte d'Oliveira Junior, aproveitamos as seguintes indicações pelas julgarmos de immediato interesse para os amadores e horticultores que tencionarem concorrer áquelle certame, diz o «Jornal da Noite».

As plantas expostas pelos horticultores deverão ser cultivadas em vaso. Não se admittirão flores cortadas.

N'este concurso só serão admittidas as plantas originaes e deverão ser acompanhadas com o nome do obtentor, epoca em que foram sementeas, em que floriram pela primeira vez e todos os mais esclarecimentos que o expositor possa accrescentar.

N'este concurso as flores serão expostas em caixas. As caixas para as flores cortadas deverão ser solicitadas na secretaria do Palacio de Crystal até ao dia 8 de março. As flores poderão, no segundo dia da exposição, ser substituidas por outras das mesmas variedades, caso o expositor assim o deseje.

Os *bouquets* centros de meza, *plateaux*, etc. deverão ser entregues no Palacio de Crystal até ao meio dia do dia 10 de março.

As pessoas que desejarem tomar parte n'este concurso participal-o-hão até ao dia 7 de março. As mezas de jantar deverão ficar promptas até á uma hora da tarde do dia 10.

Nenhum expositor poderá concorrer simultaneamente aos concursos numeros 35 e 36, 40 e 41, 43 e 46, 70 e 71.

Os numeros dos concursos acima referidos constam do programma que a commissão distribue impresso aos interessados que o reclamarem.

As cinzas de Bellini.—A trasladação das cinzas de Bellini verificou-se em Paris no sabbado com grande e no meio de uma affluencia consideravel, contra o «Petit Journal».

Um magnifico carro de primeira clas-

se, adornado com bandeiras verdes, vermelhas, brancas e azues, as cores francezas e italianas, atravessou parte da cidade; os representantes da cidade de Catane, que o acompanhavam, receberam em todo o transitio provas de sympathia.

O ataude e as decorações desappareciam sob as immensas coroas que os artistas francezes foram levar ao cemiterio Pere Lachaise.

Pelas onze horas, a commissão delegada pela cidade de Catane, acompanhada do prefeito do Sena, de um representante do conservatorio e dos delegados da sociedade dos auctores e compositores dramaticos, e de uma turba numerosa e respeitosa de artistas, dirigiu-se para a sepultura do auctor da *Norma* que morreu.

Um official da guarda municipal de Catane, em grande uniforme, estava encarregado das minudencias materiaes.

O caixão de chumbo foi tirado do tumulo e aberta a tampa; posto que embalado, não se podia tirar ao cadaver as bandas que occultavam o rosto. Portanto, a verificação legal limitou-se ao reconhecimento da urna, collocada á cabeceira e na qual fôra encerrado o coração do maestro.

Diante d'aquelles despojos, foram pronunciados varios discursos: o primeiro, pelo marquez de San Guliano que, em termos elevados, em nome da Italia, agradeceu aos assistentes francezes a sua presença. O commendador Curro e mr. Ardizoni fallaram em italiano; mr. Escudier depositou sobre o ataude uma coroa magnifica, e mr. Masson, em nome da sociedade dos auctores, pronunciou um discurso cuja peroração, delicado cumprimento á Italia, arrancou applausos sem conta:—A vossa missão, disse elle, dirigindo-se aos delegados de Catane, é um titulo de gloria para vós. Abençoado seja o paiz que não esquece os seus filhos.

O principe de Guinaldi, presidente da commissão, pronuncia algumas palavras que termina assim: Snrs., estaveis reunidos para honrar o talento. E' o mais bello elogio que se vos pode fazer.

Seminario de S. Pedro.—Por despacho de 20 do corrente, foram admittidos ao Seminario de S. Pedro:

Pagando metade da mensalidade
Eduardo Augusto da Cunha Cerqueira,
Francisco Antonio Domingues.

E como alumnos gratuitos

Bento Augusto Ferreira de Carvalho,
Bernardino Augusto da Motta e Silva,
Domingos José Gomes,
Francisco Dias do Socorro,
Joaquim Antonio da Silva,
Manoel Joaquim d'Almeida,
Mathias Alves dos Santos.

Horario.—O das aulas do Seminario de S. Pedro para o curso lectivo do anno de 1876 a 1877 é o seguinte:

Aulas superiores	
Direito canonico	7 1/2 ás 9
Theologia Dogmatica especial	7 1/2 ás 9
Theologia Dogmatica geral	9 1/2 ás 11
Theologia Sacramental	9 1/2 ás 11
Theologia Moral (1.º anno)	9 1/2 ás 11
Theologia Moral (2.º anno)	11 ás 12 1/2
Historia Ecclesiastica	11 ás 12 1/2
Aulas preparatorias	
Latim	7 ás 9
Portuguez do 1.º e 2.º	7 ás 9
Latinidade	7 ás 9
Geometria	7 ás 9
Francez	9 1/2 ás 11 1/2
Rhetorica	11 1/2 ás 1 1/2
Philosophia	11 1/2 ás 1 1/2
Geographia	11 1/2 ás 1 1/2

N. B. Todas as matriculas serão feitas em conformidade com este horario, e não serão admittidas reclamações de propina depois de paga.

Quem profita vence.—Certo massador pregava sécas monumentaes a um paciente, que não estando d'uma vez para o aturar mandou-lhe diser pelo creado que ainda não se tinha levantado.

—Senhor, elle diz que espera que vos levanteis.

—Disei-lhe que estou doente.
—Diz que vos indicará algum remedio.
—Disei-lhe que estou a morrer.
—Diz que deseja dar-vos o ultimo adeus.

—Disei-lhe que estou morto.
—Diz que quer lançar-vos agua benta.
—Nem vivo nem morto! Não ha remedio; que venha!

Arvores gigantes.—Um botanico da California enviou á *Rural presse* a me-

moria exacta das famosas *bigtrees* ou arvores gigantes da California, que elle acaba de estudar.

O pai da floresta que se disia remontar ao diluvio, deve ter agora 1500 annos. O seu diametro não é como se tem escripto até hoje, de 40 pés, mas apenas de 18 pés, a uma distancia de 6 pés da raiz.

A narração dos viajantes que contaram a sua entrada a cavallo pela abertura que existe no tronco d'aquella arvore gigantesca, não é exagerada. Dez cavallos podem entrar ao mesmo tempo n'aquella cavidade, dar volta e sair pela outra extremidade.

Segundo as medidas do botânico californiano, algumas arvores situadas no parque do sul teem um diametro superior ao do pai da floresta. Assim é que o *Trapper Smith* tem 90 pés de circunferencia e 30 pés de diametro; o *Sivery Sab e*, 84 pés de circunferencia, e uma outra arvore cujo nome não é conhecido, mede 27 pés de diametro.

Ha tambem no parque do sul perto de quinhentas arvores de dimensões que variam entre 10 e 15 pés de diametro, mas a sua idade tem sido muita exagerada. A arvore cahida mede 13 pés na sua maior largura.

As ideias de um quaker.—Um tal Nisolle, pertencente a uma rica familia de Vese, Gard, está filiado pela religião na seita dos quakers, conta um jornal francez. Chamado a faser parte da reserva activa no periodo de instrucção de vinte e oito dias, chegou ao regimento, em Nimes, a 21 de agosto passado.

Procedem se ás operações do costume, vestuario, equipamento, armamento; não fez objecção alguma ao receber aquelles objectos, mas recusou-se energeticamente a aceitar a espingarda, dizendo que a sua religião o impedia de se servir de armas contra os seus semilhanes e citando, em apoio do seu diser, os versetos do evangelho. A observação que lhe fiseram, de que por agora não se tratava de se servir da espingarda contra os seus semilhanes, respondeu que aceitando aquella arma se compromettia moralmente a servir-se d'ella mais tarde.

Compareceu perante o conselho de guerra de Marselha. O accusado renova as suas declarações.

—Se um assassino, perguntou-lhe o presidente, ameaçasse a vida de vosso pai quo farieis?

R.—Procuraria impedir o assassinato sem empregar uma arma.

—Se não o conseguissemos, deixal-o-ies matar?

—Com certesa.

Foi condemnado a dois meses de prisão.

Crime ou desgraça.—Ha algumas semanas, um acontecimento tragico teve lugar no Stifser Jock, na Suissa.

Uma senhora inglesa, mad. de Tourville, foi encontrada morta ao pé de um rochedo. Seu marido que a acompanhava, conta que atacada de uma vertigem, a desgraçada cahira ao fundo do precipicio. Espalhou-se porém o boato de que a morte não era resultado de um incidente, e sim de um acto criminoso. Fôra o proprio Tourville que precipitara sua mulher do alto do rochedo. Um inquerito feito pelas autoridades suissas a este respeito, deu lugar a uma ordem de captura.

A questão acaba de entrar n'uma nova fase. A policia de Londres, despertada pela narração da morte de mad. Tourville, colheu a respeito de seu marido as seguintes informações que communicou em seguida á policia de Inspruck. Henrique de Tourville chamou se precedentemente Henrique Perreau. Em primeiras nupcias desposara uma mulher doente cuja mãe ainda vivia. Um dia em que Perreau estava só com sua sogra, mostrou-lhe o mecanismo de um revolver; quiz a desgraça que a arma estivesse carregada. Partiu um tiro que matou a sogra de Perreau. A esposa d'este morreu pouco tempo depois e Perreau não foi perseguido, mas a policia entendeu que não devia perdê-lo de vista. O nosso homem mudou de nome, e em novembro de 1875 desposou sob o nome de Tourville a segunda mulher que trouxe 70 mil libras.

Depois das bodas, fez com que sua mulher o substituísse seu berdeiro em testamento legal. Os dois esposos começaram então a viajar e nunca mais voltaram a Inglaterra.

Novo tunel.—Emquanto na Inglaterra e na França continua o estudo do tunel do canal da Mancha, um jornal

americano diz-nos que se vai construir outro por baixo do rio Hudson, cujo fim é pôr em communicação dois dos bairros mais populosos de Nova York.

As maquinas de perfuração começaram já os seus trabalhos, pois o poço de Jersey City está concluido. O tunel terá duas milhas de comprimento por 23 pés de largura. A capa de terra que ha de ficar entre o fundo do rio e as obras da fabrica do tunel, será de mais de 35 pés. As despesas estão avaliadas em 75 milhões de franco, dos quaes ha já subscriptos mais de 50.

Fim de um desastre.—Lê-se no «Primeiro de Janeiro»:—Apareceu no dia 21 moribunda ás 8 horas da noite, na travessa de Sobre-o-Douro, uma mulher edosa e mal trajada, supõe-se que em resultado de queda do muro da Restauração.

Quando era conduzida em maca da estação de Massarellos, expirou ao chegar defronte do museu municipal. Não obstante continuarem caminho até o hospital da Misericórdia, onde não foi recebida visto ser já um cadaver.

Em vista da recusa voltou a maca ao local em que a pobre mulher tinha cahido, onde ficou guardada por sentinellas e sendo a meia noite recolhida na igreja de Massarellos.

Pobre, dissemos?—Emendamos a tempo. A auctoridade procedeu ao arrolamento do que a fallecida tinha consigo e encontrou-lhe o seguinte que ficou em poder da mesma auctoridade:

Uns brincos d'ouro, uma medalha de cobre, um guarda-sol, 138\$000 reis, em ouro, um anel com algumas pedras, um broche, 2 alfinetes e um grande cordão tudo de ouro, 12\$100 reis em prata, 210 em cobre; 2 chaves, uma tesoura, umas letras já vencidas no valor de 2 234\$500 reis, 4 acções do Banco Alliança de reis 100\$000 cada uma, 2 obrigações da camara municipal do Porto de reis 100\$000 cada uma, e varias cartas de importancia subscriptadas á fallecida que se chama Francisca Joaquina da Conceição e morava no largo do Carmo, 20.

Telegrammas de Lisboa.—LISBOA 22.—Foi nomeado recebedor do bairro oriental do Porto o sr. Adolpho Alves Pinto Villar.

O «Diario» publica varios despachos ecclesiasticos, e entre elles os seguintes:

Apresentando na igreja de Bem-lhevae, diocese de Braga, o reverendo Gomes Correia; na da Foz, diocese do Porto, o reverendo Ferreira Moura; na de Lobão, diocese de Vizeu, o reverendo Silva Cardoso; na de Avanca, diocese do Porto, o reverendo João Mendes de Almeida; na de Villa-Boa de Quires, da mesma diocese, o reverendo Moreira Branco; na de Sandiaes, diocese de Braga, o reverendo Santos Villas-Boas.

—Venderam-se na bolsa os seguintes fundos:

—Títulos da divida externa, 82,90, inscrições 46,55 e 46,70; acções do Banco Lisboa e Açores 83\$500 reis; obrigações prediaes, 91\$700 reis; fundos hespanhoes 12,80 e 13,83.

Grande incendio em Lisboa.—No dia 21 houve um grande incendio em Lisboa no predio do sr. Cypriano José d'Abreu, com os numeros 20 a 38, situado na rua do Duque da Terceira, que contém 20 vãos de portas.

O fogo manifestára-se no escriptorio de fructas e cebolas para embarque, com os numeros 44 e 46, pertencente ao sr. Caetano Alberto d'Oliveira Bastos.

Dentro em pouco envolveu todo o predio, que reduziu a um montão de ruinas.

Os numeros 20 e 22 eram occupados por um armazem de vinhos, de Ivo dos Santos, que teve perda total. Estava seguro na *Fenix* em 4:000\$000 reis.

Os numeros 24 a 34 serviam de palheiro, que continha grande porção de palha, pertencente a Antonio de Sousa Campos. Teve muitos prejuizos. Estava seguro na *Union de Madrid* em 2:000\$000 reis.

Os numeros 36 e 38, continham um armazem de vinhos, que não estava seguro, pertencente a Manoel José Benjamim, que perdeu tudo.

Os numeros 40 e 42, eram do deposito de enxofre do sr. Abecassis, que teve perda total, estando seguro na companhia *Fenix* em 2:000\$000 reis.

Os numeros 44 e 46, de que já nos occupamos, tiveram perda total no escriptorio e deposito, que estavam seguros na companhia *Fidelidade* em 1:500\$000 reis.

Os numeros 48 e 50, eram occupa-

dos por um armazem de vinhos do sr. Francisco Castello Branco, que não tinha seguro, tendo perda total.

Finalmente os numeros 52 a 58 eram uma officina de serralheria e engenhos, pertencente á sr.ª D. Eugenia Rodrigues, que teve muitos prejuizos, estando seguro na companhia *Fidelidade* em 2:800\$000 reis.

O predio estava seguro nas companhias *Fidelidade* e *Segurança* do Porto, em 4:000\$000 reis em cada uma.

Os prejuizos totaes estão calculados em 12 contos.

População do Brazil.—E' de 10.108:291 habitantes a população total do Brazil, segundo o ultimo recenseamento.

Dos recenseados são livres 8.419:672 e 1.510:806 escravos. Apenas sabem ler 1.012:097 homens e 550:981 mulheres. As escolas são frequentadas por 155:651 meninos e 163:098 meninas.

EXPEDIENTE

Da administração

E' por mais uma vez que somos forçados, bem contra nossa vontade, a rogar-mos aos nossos assignantes que ainda se acham em grande atraso de suas assignaturas, e aos quaes, já por esta fórma, já por cartas particulares nos temos dirigido, e muitos d'estes não se teem até hoje dignado responder-nos, que se dignem mandar pagar, sem perda de tempo os seus debitos, pois não o fazendo até ao fim do corrente anno, não só lhes será sustada a remessa do jornal, mas até serão publicados no mesmo, os nomes de todos que não tenham attendido ao nosso pedido.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Peço a v. o favor de publicar no seu acreditado jornal as linhas que seguem.

De v. etc.

O assignante — Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.

Achando-se pronunciado pelo digno Juiz de Direito da comarca de Villa Verde o tabelião do extinto concelho de Prado, Domingos Joaquim da Rocha, não deve, segundo a lei, continuar a exercer as respectivas funcções. Por este motivo é indispensavel, para que não soffram os interesses d'aquelles povos, que seja nomeado um outro que interinamente supra aquelle lugar. E' porisso de esperar que o meretissimo Juiz de Direito d'aquella comarca proceda quanto antes á nomeação a que me refiro.

Manuel Joaquim d'Araujo Almeida.
(4296)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 21—O rei e a princesa das Asturias irão amanhã ao Escorial receber a sua mãe.

Foi celebrado um conselho de ministros sob a presidencia do rei, para se tratar da questão religiosa e communicações diplomaticas enviadas da Inglaterra ao governo hespanhol referentes ao mesmo assumpto. Tambem se occupou do emprestimo cubano.

MADRID 22—A «Gazeta» publica uma ordem determinando aos cônsules hespanhoes que assignem os papeis dos capitães dos navios mercantes, se os fardos que conduzirem contiverem tecidos e fructos coloniaes juntos com outras mercadorias.

São esperados hoje em Madrid os representantes da Inglaterra e Alemanha.

Partiram para Cuba no vapor do cor-reio 1:046 soldados e 57 officiaes.

PARIZ 22—Gambetta chegou hoje a Lyon vindo da Suissa.

O principe Milan recusou receber uma deputação encarregada de lhe anunciar que está proclamado rei da Servia.

PARIZ 23—A «Liberté» publica um despacho de Gusvaquil noticiando ter havido uma revolução na republica do Equador. O presidente Borrero foi destituído e proclamado no seu lugar Vintinilla. A causa da resolução foi oppor-se Borrero á reforma da constituição.

CONSTANTINOPLA 22—O estado do ex-sultão Mourad é sem esperanza.

VIENNA 22—Parece que as potencias estão d'accordo para acceitarem as bases propostas para as negociações em Constantinopla.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-gantes nem despesas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do du-que de Pluskow da exc.^{ma} sr.ª marquesa de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wur-zer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. E' de grande utilidade, sobre tudo nas rentencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consunção. Tenho a convicção que a *Revalescière* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 300; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.ª—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street, Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barcal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pioto; Desf-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães,

A. J. Pereira Martins, pharm.; **Pena-
Bel**, Miranda, pharm.; **Ponte do Lima**.
A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Pa-
voa do Varzim**, P. Machado de Oli-
veira, pharm.; **Vianna do Castello**,
Afonso e Barros, droguistas; **Villa do
Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Luiza Alves Ferreira Leite Bran-
dão, Antonio Joaquim de Oliveira Bran-
dão, Francisco Joaquim de Oliveira Bran-
dão, Antonio José de Oliveira Brandão,
tendo na devida consideração a fineza que
se dignaram dispensar-lhe todos os illm^{os}
e extm^{os} snrs. e revd^{mos} snrs. ecclesias-
ticos e seculares que assistiram ao acom-
panhamento, e funeral de sua prezada fi-
lha e irmã, vem por este meio agradecer
tão distincto obsequio protestando-lhes
eterna gratidão. (4291).

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

João José de Meira, da casa do Ar-
rabalde, freguezia de Gominhões, concelho
de Guimarães, tendo-se retirado da casa
paterna seu filho Antonio Joaquim de Mei-
ra, não tendo o declarante dado motivo a
que elle desse tal passo, e havendo con-
trahido algumas dividas que já se pagaram,
faz esta declaração para que d'esde hoje
em diante ninguem lhe faça algum em-
prestimo ou confie n'elle, por quanto não
toma o declarante sobre si a responsabili-
dade d'esses contratos.

Gominhões 23 de setembro de 1876.

(4314) João José de Meira.

BEM PAGA

Pertende-se alugar uma sala só por
2 ou 3 horas aos domingos e dias santi-
ficados, falla-se com M. J. Nogueira Bra-
ga, campo de D. Luiz 49. (Tabacaria).
(4315)

Na rua de S. Vicente n.º 2,
muito se deseja fallar ao snr.
Joaquim Leite de Carvalho, che-
gado ultimamente da Bahia.
(4316)



NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense,
levam ao conhecimento do publico que os
seus carros que d'esta cidade saem ás 5
horas da manhã e depois da chegada do
1.º comboio de manhã, e ás 3 da tarde,
ficam saindo desde o 1.º de outubro em
diante: O 1.º ás 6 horas da manhã, che-
ga aos Arcos ás 11 e segue para Monsão
ás 2 da tarde. O 2.º sae depois da che-
gada do 1.º comboio da manhã, chega
aos Arcos á 11½ da tarde, e segue para
Monsão ás 2 e chega a Monsão ás 6
horas da tarde; e o 3.º sae á 1 hora
da tarde, e chega aos Arcos ás 6 horas da
tarde.

Volta:—Sae o primeiro dos Arcos pa-
ra Braga ás 6 horas da manhã, chega a
Braga ao meio-dia; o 2.º sae de Mon-
são ás 5 horas da manhã, chega aos Ar-
cos ás 9, segue para Braga ás 10, e che-
ga a Braga ás 4 da tarde; o 3.º sae dos
Arcos ao meio-dia, e chega a Braga ás 6
horas da tarde. Os snrs. passageiros, tan-
to dos Arcos como de Monsão, teem 20
minutos de demora no Pico e Extremo,
tanto na ida como na volta.

N. B. Os carros que dos Arcos se-
guem para Monsão não saem se não de-
pois da chegada do carro que de Braga
sae depois da chegada do 1.º comboio da ma-
nhã, assim como tambem o que sae dos

Arcos para Braga ás 10 horas não segue
senão depois da chegada do carro que
de Monsão sae ás 5 horas da manhã.

Braga 20 de setembro de 1876.

(4310) José Luiz Ferreira.

SANCTUARIO DE S. TOR- QUATO

Aviso nos mestres pedreiros.

No dia 8 do mez de outubro do cor-
rente anno, por volta das onze horas da
manhã, na casa do despacho da Irman-
dade de S. Torquato, será posta em pra-
ça, e entregue a quem por menos se of-
ferecer a faz-la, se o preço convier, uma
empreitada de fornecimento de pedra de
cantaria, apparelho e assento, com seu
respectivo enchimento de alvenaria arga-
massada, para a fiada da cornija do pedes-
tal, em toda a extensão da obra cons-
truida.

As propostas serão verbaes.
Além do desconto de 10 1/10 que ha-
de ser feito mensalmente á importancia
da obra que se executar, terá o licitante
de depositar sobre a meza no acto da ar-
rematação, a titulo de deposito provisorio,
a quantia de trinta mil reis, que lhe será
restituida, logo que o desconto mensal atin-
ja essa importancia.

Os desenhos e relevos da obra, assim
como as condições, podem ser examina-
dos todos os dias na casa do despacho da
Irmandade.

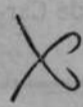
S. Torquato 19 de setembro de 1876.

O Secretario,

(4307) José Ferreira de Abreu.

Aluga-se na rua da Ponte uma
morada de casas apalaçada, com
quintal e poço; e bons commodos
para uma familia.

Quem pertender alugar-a queira dirigir-
se á mesma rua, casa n.º 58 C. (4309)



MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo
e Buenos-Ayres
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO
SUL com trasbordo no Rio de Janeiro
GUADIANA Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa
sahirá de Lisboa em 29 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos
Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tui, e nas provincias ás agencias e corre-
pondencias nas principaes cidades e villas.
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.
(V*)

TEIXEIRA & MESQUITA

A carreira estabelecida entre Braga e o
Penedo, que até aqui partia d'esta cidade
ás 5 1/2 horas da manhã, fica partindo
desde o dia 24 do corrente ás 8 da ma-
nhã; e a carreira estabelecida de Braga á
Povoa do Varzim, que partia ás 5 horas
da manhã fica partindo desde o dia 24
do corrente ás 6 horas da manhã.

O escriptorio é no bem conhecido Ri-
beiro Braga.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.
(4311)

Vende-se a casa n.º 1, na entra-
da da rua de D. Pedro V. Foi
construida, ha dois annos, tem quin-
tal e poço e excellentes commodos. Tra-
cta-se do seu ajuste na rua de S. Victor
n.º 50. (4218)

NADA de FOGO



Linimento BOYER-MICHEL para caval-
los, fazendo as vezes de fogo e não deixando
vestigios do seu emprego MICHEL, pharm-
aceutico em Aix (na Provença) França. —
Preço 1,000 reis. — Em
Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25.)

oixa moq ep soure 09

ANTIGA CASA COMMERCIAL

DO

CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e fregue-
zes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio
de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando,
como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que
venderá por preços commodos.
(4207)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:400 to-
nelladas, a sair de Lisboa em 5 de outubro.

Teem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TO-
DAS AS CLASSES. COSINHEIROS e CREADOS PORTUGUEZES, MEDI-
CO e BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes
Hawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes
nas provincias.

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.



ALVICARAS

Tendo-se desencaminhado, ao abaixo
assignado, entre outros papeis de impor-
tancia o bilhete de passagem para o Rio
de Janeiro da Companhia Franceza, po-
risso pede-se a quem o achasse de o en-
regar em Braga em casa dos snrs. Al-
meida & Pereira, em Caldellas, ao Rev.º
Reitor, em Villa Verde em casa do snr.
José Joaquim Peixoto, que receberão al-
viças. Pois as providencias já estão da-
das.

Braga 20 de setembro de 1876.

Antonio Pires da Costa Arraes.
(4312)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo,
e toda a qualidade de grão. Trata-se na
casa e quinta do Lopo do Tanque (4242)

PILULAS de ferro carbonato de ferro inalteravel DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo,
depois mais de 40 annos por a maior parte
dos medicos por curar a chlorosis (suco
branco) doanca das mancebas filhas e to-
das as molestias chloróticas. Eis aqui a
opinião dos mais eminentes medicos que as
tem experimentado:

«Depois 35 annos que exerceo a medicina,
«tenho reconhecido a este medicamento
«(Pilulas de Bland) vantagens incontestá-
«veis sobre todos os outros ferros e eu
«o miro como o melhor anti-chlorótico.»
Dr. DOUBLE, ex-présidente da Academia
de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que
«nos hão dado bons resultados no trata-
«mento das affeições chloróticas, as pilu-
«las de Bland parece-nos devem estar na
«primeira fila.» — Dictionario univ. de
Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o
nome do inventor está gravado sobre
cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28—30
(27*)



Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º
1, das 7 da manhã ás 7 da tarde (4215)

AVISO IMPORTANTES

Para os engenheiros, pharmaceuticos,
medicos, dentistas, professores e outras
pessoas que desejarem obter o diploma de
doutor ou de bacharel de uma universida-
de estrangeira. Dirijir carta registada a
Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (In-
glaterra.) (31 **)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGI-
CA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua
arte e continúa operando gratis, pobres e
soldados. (22 **)

Alugam-se os altos da casa n.º 22,
da rua do Campo, com excellentes com-
modos para uma numerosa familia. Quem
os pretender dirija-se á mesma. (4261)

MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5.

Vende papeis pinta-
dos para guarnecer salas,
lindissimos gostos, a prin-
cipiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e
vernizes para pinturas de
casas, tudo de boa quali-
dade, e preços muito resu-
midos.

Vende cimento roma-
no para vedar aguas, ges-
so para estuques de ca-
sas, tudo de primeira qua-
lidade. (Z*)